



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 81/VIII/2004

(Moção sobre Pablo Neruda)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Reunião da Sessão Extraordinária, realizada no dia 29 de Julho de 2004, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO

Foi em Parral, no sul do Chile, que em 12 de Julho de 1904, há precisamente cem anos, filho de um pai maquinista ferroviário e duma mãe professora, nasceu Pablo Neruda.

Desde muito jovem revelou invulgares dotes para a poesia, que começou por publicar em jornais e revistas.

Quando, com apenas 20 anos de idade, deu a lume os seus "Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada" ficou definitivamente firmada a sua genial idade como poeta.

"Poeta Único", "Um dos Maiores", "Um Clássico do Século XX", "Poeta Total" são algumas referências a Neruda, amplamente consagrado e reconhecido em vida, no mundo inteiro.

Cultivador da metáfora e lírico desde as primeiras obras, também soube erguer a sua voz em "cantos" de exaltação e de luta, ligando desse modo as raízes telúricas ao humanismo universal. Poeta militante, comprometido com os grandes combates do século XX; Poeta da pátria chilena, mas também das causas mais abrangentes e das lutas mais duras dos povos, bem patente no seu monumental "Canto Geral", obra inicialmente concebida como um canto para o Chile, mas que a breve trecho se converteu num canto para toda a América Latina, protagonista de uma história colectiva comum, como visionara Simão Bolívar e José Martí.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 81/VIII/2004

Poeta da liberdade, do amor e da justiça e, por isso mesmo, perseguido no seu país onde a sua obra foi proibida, como proibida foi pelo fascismo português e por outras ditaduras.

A extensíssima e torrencial obra de Pablo Neruda revela-nos o homem inteiro que se reparte e se completa em duas vertentes: a do individual onde as angústias e os problemas existenciais transparecem e a vertente, onde transparece uma inabalável esperança, do ser social empenhado no combate pelas causas justas e pelos ideais nobres.

Enraizando a militância de cada momento no mais profundo humanismo, Neruda desenvolveu permanente actividade cívica e política.

Tinha apenas 23 anos quando foi nomeado cônsul do Chile na Birmânia, o que lhe abriu as portas ao conhecimento do Oriente, do seu povo, da sua sensibilidade e da sua estética, que muito se reflectiu na sua obra.

Entre 1934 e 1937 esteve em Espanha, onde testemunhou a guerra civil, experiência que projectou na obra "Espanha no Coração", com a qual se iniciou uma fase de poesia política. Militante, desde 1943, do Partido Comunista do Chile ao qual dedicou o poema "Ao Meu Partido", onde disse:

*“Acrescentaste à minha a força de todos os que vivem
deste-me de novo a Pátria, como se nascesse de novo
deste-me a liberdade que o solitário não tem*

(:..)

*Fizeste-me ver a claridade do mundo e a possibilidade da alegria
tornaste-me indestrutível porque, graças a ti,
não termino em mim mesmo.”*

Perseguido, obrigado a viver na clandestinidade, continuou sendo uma voz impossível de abafar



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 81/VIII/2004

Eleito Senador pelo P.C.C., em 1969 foi candidato à Presidência da República do seu país, tendo renunciado a favor de Salvador Allende, o qual veio a ser eleito.

A morte física de Pablo Neruda ocorreu duas escassas semanas depois do brutal atentado terrorista de 11 de Setembro de 1973, em Santiago do Chile, no qual o Presidente Salvador Allende foi assassinado pelo golpe militar de Pinochet, com o apoio assumido e já publicamente confessado da CIA.

É a Allende que Neruda dedica os últimos parágrafos da sua obra biográfica "Confesso Que Vivi"

Se o funeral de Pablo Neruda foi o primeiro acto público de resistência à ditadura instalada, homenageá-lo hoje é reconhecer, exaltar e partilhar a sua imensa obra e os valores que ela representa.

E não há memória de tão universal homenagem a um poeta.

A par das comemorações oficiais, por iniciativa do Governo do Chile e das suas embaixadas (Almada é uma das três cidades portuguesas que as acolhe) , multiplicam-se pelo mundo as mais diversas iniciativas.

Sob o lema "Neruda, O Povo Te Saúda" as comemorações do centenário do poeta revestem-se duma participação popular sem precedentes, nem paralelo: Na Isla Negra 3.000 pessoas redigiram simbolicamente o mais longo poema do mundo, inscrito em cerca de dois quilómetros de ruas.

Do sentido dos poemas se faz a festa do poeta, que disse de si próprio: *“quis ser comum como o pão: a luta não me encontra ausente”*

E desta festa se refaz o sentido da palavra como arma - permanente, eterna, universal-continuando Neruda sempre vivo na voz e no gesto do povo que também ele sempre foi.



MUNICIPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 81/VIII/2004

Ao cumprirem-se 100 anos sobre o nascimento de Pablo Neruda a Assembleia Municipal de Almada, na sua sessão de 29 de Julho de 2004, associa-se às comemorações.

E ao prestar homenagem ao poeta, ao cidadão e ao homem, é como se cada um de nós dissesse com Pablo Neruda:

"Aqui me fico

com palavras e povos e caminhos

que me esperam de novo e à minha porta

batem com mãos consteladas. "

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 30 de Julho de 2004

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)